

EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADES: ATRAVESSAMENTOS E POSSIBILIDADES DE UM CURRÍCULO ESCOLAR QUE PENSE A DIVERSIDADE

Autor: Ariany Câmara Santos; Orientador: Ivan Amaro

Faculdade de Educação da Baixa Fluminense – Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
arianycamara@gmail.com

Na perspectiva de compreender a complexidade que envolve as práticas cotidianas em escolas de educação básica, localizadas em periferias urbanas, este projeto coloca como principal objetivo investigar as configurações das práticas pedagógicas cotidianas que tomem as relações de gênero e as sexualidades como temas do desenvolvimento do currículo, identificando quais as táticas utilizadas pelos sujeitos como possibilidades analíticas e práticas para promover formas outras de *pensarfazer* os problemas de gênero vivenciados nos *tempoespaços* escolares.

Os objetivos traçados no projeto em questão vêm sendo desenvolvidos, primeiramente, a partir do levantamento de dados e análise dos PMEs (Planos Municipais de Educação) dos seguintes municípios: Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti, Seropédica e Magé. Os Planos Municipais de Educação se dão, em discussões e posicionamentos estimulados pelas demandas locais de cada município, com base nas diretrizes expostas no Plano Nacional de Educação.

Levando em consideração, principalmente, a terceira diretriz do último PNE (2014-2024), que determina a “superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”, realizamos a busca de referências à mesma nos PMEs da Baixada Fluminense, utilizando os termos “diversidade”, “preconceito”, “discriminação”, “violência”, “gênero”, “sexualidade”, etc, identificando ou não, a preocupação em manter esses debates no desenvolvimento do currículo, de projetos e programas em nível municipal.

Os Planos Municipais de Educação da Baixada Fluminense foram desenvolvidos e aprovados diante de uma grande repercussão negativa, que já vinha sendo trazida desde a elaboração do Plano Nacional de Educação.

Levando este fato em consideração, juntamente à análise feita nos PMEs dos 12 municípios, é possível identificar que a imposição conservadora em estipular a não permanência das menções a sexualidades e gênero nos PMEs teve eficácia. A maioria dos documentos utilizados na pesquisa mostram estratégias superficiais no combate ao preconceito e discriminação, fazendo pouca ou nenhuma referência às diretrizes propostas no PNE. Há uma ausência de qualquer referência às questões de gênero e ao combate contra a violência e aos preconceitos daí oriundos. Há, em apenas dois dos municípios, São João de Meriti e Magé, referências mais explícitas dos termos e proposição de ações para o combate a violência, à discriminação e aos preconceitos.

Esta pesquisa visa, não somente expor os problemas que transpõem o espaço escolar

envolvendo gênero e sexualidades, mas também, possibilidades para se combater de forma eficaz os preconceitos nele enraizados.

Concomitante a este trabalho, são acompanhados os encontros do grupo de pesquisa e extensão NuDES (Núcleo de Estudos Diferenças, Educação, Gênero e Sexualidades). Nos encontros quinzenais, são debatidos textos que englobam gênero e sexualidades (JUDITH BUTLER, THOMAS LAQUEUR, ANNE FAUSTO-STERLING, GUACIRA LOURO, JANE FELIPE), além de também levar em consideração as vivências dos participantes no ambiente escolar, tanto como aluno, tanto como docente. Com os debates feitos neste espaço, é possível analisar e compreender a escola como, não somente reprodutora de concepções e preconceitos embutidos na sociedade em que a cerca, como também criadora dos mesmos. Por outro lado, vislumbra-se, também, seu potencial transformador. É com auxílio deste espaço e do arcabouço teórico que o mantém, que a presente pesquisa se encaminha e se encontra em seus eixos de estudo.

As próximas etapas envolvem a aproximação com a escola para compreender como ela vem tratando das questões relativas à diretriz de superação das desigualdades e de combate a todas as formas de discriminação e preconceito.